



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

MARINA CRISTINA FERNANDES SILVA

**TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA: UMA TRANSMUTAÇÃO DO POEMA “AS
MARIAS DO MEU LUGAR” PARA O IMAGÉTICO**

**MARIANA
2025**

MARINA CRISTINA FERNANDES SILVA

**TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA: UMA TRANSMUTAÇÃO DO POEMA “AS
MARIAS DO MEU LUGAR” PARA O IMAGÉTICO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Letras da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Letras.

Orientação: Dr. Adail Sebastião Rodrigues Júnior.

MARIANA
2025

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

S586t Silva, Marina Cristina Fernandes.

Tradução intersemiótica [manuscrito]: uma transmutação do poema
"As Marias do meu lugar" para o imagético. / Marina Cristina Fernandes
Silva. - 2025.
25 f.: il.: color..

Orientador: Prof. Dr. Adail Sebastião Rodrigues Júnior.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Graduação em Letras Tradução .

1. Tradução e interpretação. 2. Cultura. 3. Inteligência artificial. 4.
Mulheres. I. Rodrigues Júnior, Adail Sebastião. II. Universidade Federal de
Ouro Preto. III. Título.

CDU 81'25:821

Bibliotecário(a) Responsável: ELIANE APOLINARIO VIEIRA AVELAR - CRB6/3044



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE LETRAS



FOLHA DE APROVAÇÃO

Marina Cristina Fernandes Silva

Tradução Intersemiótica: uma transmutação do poema *As Marias do meu Lugar* para o imagético

Monografia apresentada ao Curso de Letras Tradução da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Letras Tradução

Aprovada em 19 de agosto de 2025.

Membros da banca

Dr. Adail Sebastião Rodrigues Júnior - Orientador (Universidade Federal de Ouro Preto)
Dr. José Luiz Vila Real Gonçalves (Universidade Federal de Ouro Preto)
Dr. Giacomo Patrocínio Figueredo (Universidade Federal de Ouro Preto)

Dr. Adail Sebastião Rodrigues Júnior, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 23/09/2025.



Documento assinado eletronicamente por **Adail Sebastiao Rodrigues Junior, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 23/09/2025, às 08:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0982623** e o código CRC **79B3EAD9**.

RESUMO

Esta pesquisa qualitativa tem o objetivo de traduzir intersemioticamente as Marias descritas no poema “As Marias do meu Lugar” de Carlos Victor Dantas de Araújo, por meio de dois softwares de inteligência artificial, sendo eles o Imagaory e o Leonardo. AI. O poema apresenta diversas profissões exercidas por mulheres, desde as mais prestigiadas quanto as de menos prestígios ditadas pela sociedade. A partir disso, os dois softwares especializados em criações de imagens descritos anteriormente foram utilizados para a reprodução das imagens dessas mulheres, fazendo com que seja possível observarmos os estereótipos reproduzidos por essas duas ferramentas. Após a criação das imagens, elas foram analisadas para que fosse possível observar como esses softwares interpretam e criam estereótipos para cada profissão descrita no poema, além de nos mostrar se há traços de preconceitos presentes nesses algoritmos. Em suma, esta pesquisa apresenta uma relação entre transmutação (tradução intersemiótica), cultura, valores sociais e tecnologia, investigando como a inteligência artificial “enxerga” essas mulheres a partir dos dados inseridos nesses algoritmos. Ademais, espera-se que a análise contribua para discussões sobre o papel da mulher em diferentes posições sociais, como a tecnologia pode reproduzir ou reinterpretar essas representações e para o “aprendizado” dessas IA’s para que não perpetuem visões elitistas, sexistas e raciais.

Palavras-chave: Tradução intersemiótica. Cultura. Inteligência artificial. Mulheres. Poema.

ABSTRACT

This qualitative project aims to translate intersemiotically the Marias described in the poem “As Marias do meu Lugar” by Carlos Victor Dantas de Araújo, using two artificial intelligence softwares, Imagaory and Leonardo. AI. The poem presents various professions practiced by women, from the most prestigious to the least prestigious dictated by society. Based on this, the two image creation software programs described above will be used to reproduce the images of these women, making it possible to observe the stereotypes reproduced by these two tools. AI for the visual translation of the poem. Once the images have been created, they will be analyzed so that we can observe how these software tools interpret and create stereotypes for each profession described in the poem, as well as showing us the prejudice present in these algorithms. In short, this project presents a relationship between transmutation (intersemiotic translation), culture, social values and technology, investigating how artificial intelligence “sees” these women based on the data inserted into these algorithms. Furthermore, it is hoped that the analysis will contribute to discussions about the role of women in different social positions, how technology can reproduce or reinterpret these representations and to the “learning” of these AI's so that they do not perpetuate elitist, sexist and racial views.

Key words: Intersemiotic translation. Culture. Artificial intelligence. Women. Poem.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Maria Sertaneja e Tratorista.....	16
Figura 2 - Maria Vereadora, Gari e Professora	17
Figura 3 - Maria Forrozeira, Louceira e Morena.....	17
Figura 4 - Maria do Mercado, Lavadeira e Açougueira	17
Figura 5 - Maria Enfermeira e Costureira	18
Figura 6 - Maria Devota e Mãe de Deus	18
Figura 7 - Maria Sertaneja e Tratorista.....	19

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1	Tradução Intersemiótica	10
2.2	Inteligência Artificial (AI/IA)	12
2.3	Representações Sociais	13
3	METODOLOGIA	14
4	RESULTADOS.....	21
5	CONCLUSÃO	23
	REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

É de conhecimento geral que a tradução ocupa um lugar importante no mundo, principalmente por ser vista como uma ponte entre diferentes línguas e culturas. Por lidar com diferenças culturais, diferentes perspectivas e leituras de mundo foram discutidas. Segundo Santos (2006), existem duas concepções básicas de cultura. A primeira se refere a aspectos de uma realidade social, culturas totalmente distintas. Nessa concepção, cultura está relacionada a tudo que a caracteriza, como a cultura brasileira e a cultura chinesa, culturas com realidades totalmente divergentes; na segunda concepção, cultura se refere mais especificamente aos conhecimentos, ideias e crenças de um povo, ou seja, ao modo de vida desse povo, citando um caso análogo, novamente a cultura brasileira, ao falar em sua língua, aos conhecimentos artísticos, filosóficos e outros.

Quando falamos sobre cultura, falamos também sobre linguagem, pois a linguagem não deve ser vista como uma ferramenta externa à cultura, e muito menos entendida como neutra ou transparente, já que aspectos sociais, políticos e culturais também são levados em consideração. Como há um número significativo de culturas diferentes, haverá também diferentes maneiras de observar o mundo. Observar as diferentes maneiras de traduzir é de suma importância, dado que a linguagem é uma manifestação da cultura (Jakobson, 1969). Segundo Campos (1986, p. 27-28):

Afinal, não se traduz de uma língua para outra, mas sim de uma cultura para outra; a tradução, portanto, exige que o tradutor qualificado tenha um repositório de conhecimentos gerais, de cultura geral, que cada profissional irá ampliando e aperfeiçoando gradativamente, de acordo com os interesses do setor ao qual seu trabalho se destina.

Na citação acima, entende-se que, além da língua, os aspectos culturais da sociedade em questão devem também ser levados em consideração, fazendo com que a mensagem seja repassada de forma aceitável à cultura alvo. Além disso, o tradutor também deve se atualizar constantemente, pois a língua está em constante construção. Segundo Diniz (1994, p. 1001),

Traduzir envolve um processo mais abrangente do que a rota unidirecional. O texto resultante, a tradução, não consiste na incorporação do texto "transportado" anterior, mas sim em um texto que se refere a outro(s) texto(s), que o afeta, que mantém uma certa relação com ele(s) ou que até o representa de alguma forma.

Isto é, no momento em que traduzimos um dado texto, estamos nos baseando em conhecimentos advindos de outros textos que fazem relação o assunto, além de termos como base, leituras e conhecimentos prévios que são adquiridos ao longo do tempo, resultando então no produto final: o texto traduzido.

A tradução intersemiótica passou a ser reconhecida como um tipo de tradução com o advento da tríade proposta por Roman Jakobson (1969). Esse tipo de tradução reconhece a especificidade das diversas linguagens semióticas (pintura, literatura, teatro, fotografia, cinema, televisão) e ao mesmo tempo acolhe a troca entre mensagens em um processo de transcodificação criativa (Azerêdo; Santos, 2017). Como o objetivo desta pesquisa é observar as diferentes formas de traduzir o mesmo fragmento de um poema, o conceito de tradução intersemiótica se torna indispensável. “Esse processo é um diálogo entre duas obras artísticas diferentes e a tradução intersemiótica acontece quando uma linguagem assume os códigos da outra” (Alves, 2011, p. 03), como a transmutação de um poema para o imaginário.

Essa transmutação permite que o público visualize um texto em sua representação imagética com base em seu conhecimento prévio do mundo, ou seja, seus valores sociais. Pode-se dizer que os valores sociais se referem à maneira como cada indivíduo lê o mundo com base em sua experiência social. Em vista disso, “apesar de o valor social ser fruto de interação social” (Piga; Domênico, 2023), cada cultura tem suas próprias concepções de mundo.

Thomas e Znaniecki (2006 *apud* Piga; Domênico, 2023) dizem que

[...] quando um valor social atua sobre os membros individuais do grupo, produz um efeito mais ou menos diferente em cada um; mesmo quando atua sobre o mesmo indivíduo, em momentos diferentes, não o influencia de maneira uniforme.

Com essa citação, podemos perceber que a influência dos valores sociais não é estável, ou seja, cada indivíduo em uma sociedade pode ter interpretações diferentes. As formas como essas pessoas leem o mundo, dependendo da situação, podem ser bastante divergentes.

Pensar em valores sociais é também ter em mente as diferentes formas de observar e interpretar que cada indivíduo de uma dada cultura possui, ou seja, as interferências na forma de cada um ver o mundo. Considerando que cada cultura possui seus próprios valores sociais e que os dados alimentados na Inteligência Artificial advêm de seres humanos espalhados pelo mundo, esta pesquisa tem como objetivo verificar quais representações a IA faz do

poema “As Marias do meu lugar” de Carlos Victor Dantas de Araújo, que apresenta mulheres brasileiras em diferentes posições na sociedade.

A inteligência artificial é uma ferramenta extremamente utilizada em diversas áreas profissionais, justamente por ter a capacidade de criar, auxiliar, explicar e executar diversas outras funções. Devido ao fato de que o foco principal deste trabalho é a análise da criação de imagens referentes às Marias, o uso da IA será de fundamental importância para que os dados analisados sejam mais precisos. A partir desta análise, pretendemos discutir como os softwares de inteligência artificial traduzem textos em imagens e como eles representam as mulheres nos diferentes papéis que assumem.

Por se tratar de um poema que fala sobre mulher, é importante observar os estereótipos criados pela IA sobre as mulheres, uma vez que seu papel na sociedade sempre foi menosprezado. Na antiguidade, mulheres não tinham condições nem de responder por si mesmas, principalmente as negras durante a escravidão. Em conformidade com (De Magalhães, 1980, p. 125), “desde a mais remota antiguidade ocupou a mulher na sociedade uma posição subalterna ou, no mínimo, subsidiária ou complementar ao homem”, ou seja, a mulher sempre teve o seu valor ocultado quando é posta diante de um homem, ou até mesmo de uma mulher branca. Atualmente, a luta para ocupar posições consideradas “difíceis” para as mulheres é muito presente, sobretudo para as negras. Dito isso, é importante observar como as mulheres são descritas em diferentes posições na sociedade quando o assunto é o preconceito refletido na inteligência artificial. Então, para a realização desta tarefa, serão utilizadas teorias sobre tradução intersemiótica (conversão de texto em imagem), inteligência artificial (ferramenta responsável pela criação de imagens) e valores sociais (formas de ler o mundo).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Como esta pesquisa aborda conceitos importantes sobre “tradução intersemiótica”, “representação social” e “inteligência artificial”, a ideia de cada um desses três conceitos será explicada nesta seção.

2.1 Tradução Intersemiótica

Segundo o linguista Roman Jakobson (1969, p. 65 - grifo do autor), “a tradução intersemiótica ou *transmutação* consiste na interpretação do signo verbal por meio de sistemas de

signos não verbais”, que neste caso é a tradução do poema para as imagens, ou seja, diferentes modos de traduzir/ler. Jakobson explica em sua teoria o que divide a tradução em intralingual, interlingual e intersemiótica, cada uma com suas especificidades (Luiz; Pieper; Pernante, 2023). Na tradução intralingual, Jakobson diz que esse tipo consiste em interpretar signos verbais por meio de outros signos da mesma língua, diferentemente da tradução interlingual, que consiste em interpretar signos verbais por meio de alguma outra língua.

Em seu artigo, Marcel Alvaro de Amorim (2013, p. 17), declara que “Jakobson é, dessa forma, o precursor a se atentar para o ato da tradução como recodificação, ou seja, não transportamos de uma língua para outra, e sim recodificamos a mensagem que deverá ser transmitida”. Amorim (2013, p. 17) acrescenta sua afirmação dizendo que “essa recodificação é determinada, em grande parte, no caso da tradução intersemiótica, [...] do sistema de signos de chegada”. O autor então nos explica que o processo de tradução intersemiótica envolve a transmutação/transformação de um signo para o outro (que neste trabalho, se dá pela transmutação do poema para a imagem) e que a recodificação se dá pela mudança de um formato para o outro. Diante disso, quando se fala que a recodificação na tradução intersemiótica “é determinada, em grande parte, do sistema de signos de chegada”, ou seja, o resultado tradução é bastante influenciado pelas características (ex.: contextos culturais/sociais) do signo utilizado, interferindo tanto na mensagem do texto original quanto na tradução (mensagem final).

Luiz Carneiro (2012 - grifos do autor) também discute que “um dos pilares da tradução intersemiótica advoga que, quando se transpõe um texto de uma linguagem para outra, o que se cria é *outra* mensagem em *outra* linguagem”, em outros termos, Carneiro nos diz que um dos princípios da tradução intersemiótica afirma que a conversão de um texto de uma linguagem para outra gera uma nova mensagem em outra linguagem, como é o caso do objetivo deste trabalho: reproduzir imagens a partir de fragmentos de um dado poema.

Carneiro (2012) acrescenta que “na tradução intersemiótica, quanto maior a diferença entre as linguagens, mais o processo de transposição de signos é marcado pela impossibilidade de se dizer a mesma coisa, e mais ressalta-se a constituição de outra mensagem em outra linguagem”. Assim dizendo, o autor afirma que quanto maior for a diferença entre as linguagens em questão, o grau de complexidade de transmissão da mensagem aumenta ainda mais, evidenciando então a criação de uma nova mensagem.

Amorim (2013, p. 18) afirma que “Julio Plaza entende a tradução como uma retextualização do passado”, ou seja, segundo ele, “a tradução cria um original sobre o passado, realizando uma ponte entre pretérito-presente-futuro” (Amorim, 2013, p. 18). Esta

afirmação dialoga intrinsecamente com o assunto abordado neste trabalho, uma vez que as imagens foram geradas por softwares de inteligência artificial que foram e que continuam sendo alimentados com dados inseridos por sujeitos situados em diferentes tempos, culturas e espaços, fazendo então com que as imagens sejam criadas a partir do armazenamento de informações.

2.2 Inteligência Artificial (AI/IA)

(Gongora, 2021, p. 1) diz que a inteligência “é um conceito relativo à construção de estruturas cognitivas do ser humano, responsáveis pela formação da razão, característica peculiar frente aos demais animais”, isto é, “como o ser humano é o único animal racional, diz-se que ele é o único ser inteligente”.

Como afirma (De Medeiros, 2018, p. 1), “entre todas as criações tecnológicas e as incontáveis técnicas e ferramentas desenvolvidas pelo ser humano ao longo da história, a inteligência artificial (IA) é, sem dúvida, uma das conquistas mais emblemáticas já alcançada pela humanidade”, isto porque são algoritmos capazes de reproduzir tanto a ação quanto o pensamento humano, já que possuem a capacidade de “dirigir um carro, empreender uma busca na internet acionar um eletrodoméstico”, ou até mesmo “controlar uma fábrica automatizada” (De Medeiros, 2018, p. 1).

A Inteligência Artificial vem se popularizando cada vez mais ao longo do tempo. Dentre suas muitas definições, sistemas que agem como seres humanos (Gomes, 2010, p. 2) é uma das mais válidas, pois são algoritmos que “pensam” como nós. Ray Kurzweil (1990, tradução nossa) afirma que IA é “a arte de criar máquinas que realizam funções que exigem inteligência quando realizadas por pessoas”, ou seja, para que essas máquinas consigam “pensar” como nós, os profissionais dessa área devem alimentá-la com informações/conhecimentos para que essas máquinas possam então ser comparadas com a mente humana.

Ainda sobre suas definições, segundo o Google Cloud,

A inteligência artificial (IA) é um conjunto de tecnologias que permitem aos computadores executar uma variedade de funções avançadas, incluindo a capacidade de ver, entender e traduzir idiomas falados e escritos, analisar dados, fazer recomendações e muito mais.

Quando falamos da capacidade de ver, entender e traduzir, podemos perceber que estes são aspectos de grande importância ao criar estereótipos, pois, de acordo com o pedido de criação de imagens feito ao software de IA, será levado também em consideração o entendimento e a tradução com base em alguns padrões que emergem em função do conjunto de dados compilados pelos sistemas para a tradução e a criação da imagem. Além disso, (Gomes, 2010, p. 6-7) destaca que um “Sistema Especialista”, isto é, um sistema “capaz de apresentar conclusões sobre um determinado tema, desde que devidamente orientado e alimentado”, “é uma forma de sistema baseado no conhecimento e foi especialmente projetado para emular a especialização humana de algum domínio específico.” Gomes então nos explica que esse tipo de sistema usado pela AI é baseado no nosso conhecimento e que foi criado para emular as técnicas de um especialista em uma determinada área. Diante deste juízo de Gomes, é válido ter em mente a ideia de que a IA absorve então os dados que servem de base para efetuar os comandos a ela atribuídos e, com isso, emular o pensamento humano.

2.3 Representações Sociais

A representação social foi um conceito destacado e trabalhado por Émile Durkheim e Marcel Mauss como uma forma de análise da realidade coletiva, pois expressava os conhecimentos, as implicações e os sentimentos do grupo social (Horochovski, 2004). Essas representações, segundo (Durkheim, 1987, p. 24)

são a maneira como o grupo se vê em suas relações com os objetos que o afetam. Ora, o grupo está constituído de maneira diferente do indivíduo, e as coisas que o afetam são de outra natureza. Representações que não exprimem nem os mesmos sujeitos, nem os mesmos objetos, não poderiam depender das mesmas causas.

O sociólogo então nos afirma que “é preciso, então, considerar a natureza social e não a individual e atentar para o fato de que o mundo todo é feito de representações.” (Horochovski, 2004, p. 94). Além disso, é de suma importância levar em consideração os aspectos religiosos quando o assunto gira em torno da nossa forma de enxergarmos o mundo.

Horochovski (2004, p. 94) assegura que “[...] a religião, os mitos e as crenças exprimem uma realidade diversa da realidade do indivíduo e, portanto, devem ser estudados de forma diferente.” Nesta afirmação, Horochovski nos explica que os aspectos religiosos

influenciam de maneira diferente nas experiências pessoais de cada sujeito, isto significa que a religião, os mitos e as crenças interferem no nosso modo de ver o mundo, dado que estas possuem narrativas tanto coletivas quanto universais.

3 METODOLOGIA

Por se tratar de um trabalho descritivo que observará as representações criadas pela inteligência artificial a partir do poema “As Marias do meu Lugar”, que aborda algumas profissões que as mulheres exercem na sociedade brasileira, esta pesquisa qualitativa leva em consideração a preocupação com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, trabalha com o universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (Minayo, 2001).

Como mencionado anteriormente, considerando que a pesquisa qualitativa trabalha com diferentes significados e valores, a Inteligência Artificial será o meio utilizado para reproduzir as mulheres descritas no poema. Para gerar essas imagens, será utilizado o *Imagaory*, um software localizado dentro do ChatGPT, e o Leonardo.AI, ambos especializados em criar imagens personalizadas. Pelo fato do ChatGPT possuir vários algoritmos de criação de imagens, a escolha (do Imagaory) foi feita com base na avaliação dos usuários, em que o Imagaory recebeu nota 4 de 5.

O poema escolhido encontra-se a seguir:

I

Minha terra é pequenina
Fica aqui no Ceará
No Vale do Jaguaribe
Alto Santo aqui está
No Comando das Marias
Que progride esse lugar.

II

Tem Maria sertaneja
Valente feito um trovão
Daquela que desde cedo
Faz o cultivo do chão
E a Maria tratorista
Que ajuda na plantação.

III

Tem Maria lá na câmara
Que é a vereadora
Tem Maria que cedinho
Limpa a rua com a vassoura
Tem aquela que ensina
A Maria professora

IV

A Maria forrozeira
Rodeia feito pião
Tem a Maria louceira
Transforma o barro com a mão
E a Maria morena
Com corpo de violão

V

Maria que no mercado
Vende o quente e o frio
E a Maria lavadeira
Faz espuma lá no rio
E a Maria açougueira
Com a faca faz desafio

VI

Maria no hospital
A Maria enfermeira
Lá na fábrica de tecidos
A Maria costureira
E aqui na minha casa
A Maria verdadeira.

VII

Lá no altar da igreja
Maria diz o amém
Implora ao padroeiro
Para todos viver bem
A mãe do Menino Deus
Que é Maria também.

VIII

Ah! Se em todo lugar tivesse
Assim tantas alegrias
E que fosse como meu
Nessa paz do dia a dia
Que faz o calor do sol
Dar força a essas Maria.

Este poema, como já mencionado, foi escrito por Carlos Victor Dantas de Araújo, aluno da escola E. M. F. Urcesina Moura Cantídio; Alto Santo - Ceará e que foi orientado

pela professora Maria Gisélia Bezerra Gomes. Ganhador do terceiro lugar na Olimpíada da Língua Portuguesa em 2009, este poema foi escolhido pela curiosidade em saber como a inteligência artificial (ferramenta que está em alta atualmente) descreve o físico, vestuário e o ambiente ao redor dessas mulheres de acordo com sua profissão. Como as mulheres sempre foram inferiorizadas desde a Antiguidade, principalmente as negras, surgiu a curiosidade de saber se isso também acontecia por parte dos algoritmos, já que os dados neles inseridos advém de nós, seres humanos e usuários do software. **Obs.: Todas as imagens de ambos os softwares foram geradas no dia 24 de Setembro de 2024.**

Após a escolha das ferramentas digitais, o algoritmo *Imagaory* recebeu os seguintes comandos: a) Considere o seguinte fragmento: (Coloco cada fragmento separadamente); b) Agora, crie uma imagem das Marias descritas neste fragmento. (Peço que ele gere a imagem de cada fragmento do poema apresentado).

As imagens geradas pelo *Imagaory* foram as seguintes:

Figura 1 - Maria Sertaneja e Tratorista



Fonte: criada por Inteligência artificial

Figura 2 - Maria Vereadora, Gari e Professora



Fonte: criada por Inteligência artificial

Figura 3 - Maria Forrozeira, Louceira e Morena



Fonte: criada por Inteligência artificial

Figura 4 - Maria do Mercado, Lavadeira e Açougueira



Fonte: criada por Inteligência artificial

Figura 5 - Maria Enfermeira e Costureira



Fonte: criada por Inteligência artificial

Figura 6 - Maria Devota e Mãe de Deus

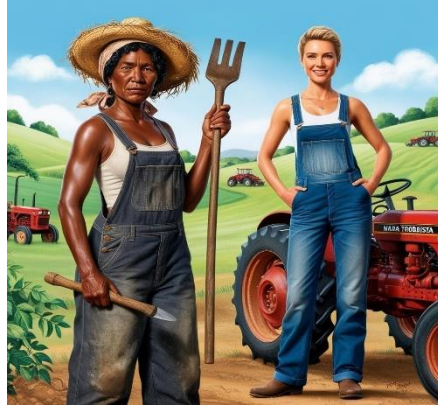


Fonte: criada por Inteligência artificial

Para a criação das imagens no *Leonardo.AI*, foi dado o seguinte comando: a) “Crie uma imagem das Marias descritas no seguinte fragmento:” (Foi colocado aqui, um fragmento por vez.)

As imagens criadas pelo *Leonardo. AI* foram as seguintes:

Figura 7 - Maria Sertaneja e Tratorista



Fonte: criada por Inteligência artificial

Figura 8 - Maria Vereadora, Gari, Professora



Fonte: criada por Inteligência artificial

Figura 9 - Maria Forrozeira, Louceira e Morena



Fonte: criada por Inteligência artificial

Figura 10 - Maria do Mercado, Lavadeira e Açougueira



Fonte: criada por Inteligência artificial

Figura 11 - Maria Enfermeira, na Fábrica de Tecidos, Costureira e Verdadeira



Fonte: criada por Inteligência artificial

Figura 12 - Maria Devota e Mãe de Deus



Fonte: criada por Inteligência artificial

Após a reprodução dessas imagens, encontra-se na próxima seção a análise e a apresentação de como os aspectos culturais interferem na interpretação e tradução de textos

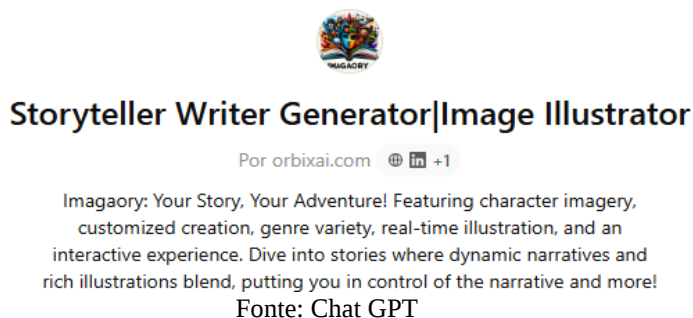
quando as traduções dos fragmentos são transformadas em imagens (tradução intersemiótica) geradas por inteligência artificial.

4 RESULTADOS

Inicialmente, é válido salientar que a ideia desta pesquisa se deu a partir de um trabalho realizado por mim e pela Maria Luiza de Abreu Silva, no qual foi utilizado o mesmo poema (fragmento III) e perguntado a alguns indivíduos do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), sendo eles, funcionários, professores e alunos, como eles enxergavam as mulheres descritas no fragmento apresentado a eles. No poema escolhido, mostram-se as diferentes profissões que as mulheres ocupam na sociedade, desde cargos mais altos aos mais inferiorizados. Devido ao fato da possibilidade de transmutação, quando os poemas são lidos, seu conteúdo pode gerar divergentes interpretações de acordo com cada cultura, e até mesmo, em diferentes indivíduos de uma mesma sociedade. Diante disso, pelo fato de a inteligência artificial ser uma ferramenta que se assemelha ao nosso modo de pensar, já que são alimentadas por usuários situados em diferentes tempos e espaços, surgiu a curiosidade em saber como alguns algoritmos “enxergavam” essas mulheres. Dessa forma, com a criação imagética dessas mulheres na visão das IAs utilizadas, foi possível então analisar semioticamente a maneira que elas foram retratadas na visão tecnológica.

Como dito anteriormente, os algoritmos utilizam bases de dados que são alimentadas pelos usuários de softwares para realizar suas funções. Em relação ao *Imagaory*, além de ser uma ferramenta localizada dentro do *ChatGPT*, é também uma ferramenta pertencente à *Orbix AI*, uma empresa “especializada na criação de ferramentas de IA inovadoras e fáceis de usar que revolucionam o trabalho, a criatividade e a interação.” Além disso, tem-se como banco de dados o próprio site da *Orbix AI*, a plataforma *LinkedIn* e também o *X*, sendo este, a antiga rede social, *Twitter* como mostra na imagem abaixo:

Figura 13 - Página inicial do *Imagaory*



Analisando primeiramente as imagens criadas pelo *Imagaory*, observa-se no geral, o não reconhecimento da mulher negra em todas as imagens, tanto para as profissões “mais prestigiadas” como o cargo de vereadora, quanto para as de “menos prestígio” ditadas pela sociedade, como as que varrem rua (gari). Além do não reconhecimento negro, foi observado também que as profissões de “louceira” a qual se faz utensílios de barro como descrito no poema, e também o cargo de “tratorista” não foram apresentadas por uma mulher, mas sim por um homem, mostrando então que o algoritmo perpetua também visões um tanto sexistas. Outro ponto observado pelas imagens geradas pelo *Imagaory* foi o reconhecimento da cor da pele “não branca” apenas quando foi citada a Maria Lavadeira, Açougueira e Vendedora, as quais foram representadas com a pele um pouco mais escura do que as outras. Da mesma forma, a Maria Morena e Forrozeira também foram representadas com a pele minimamente escura, mas não deixando de lado os traços de uma mulher padrão retratados em todas as imagens: magra, cabelo liso (maioria) e traços finos. Outro ponto observado foi na imagem criada da Maria Sertaneja, a qual foi retratada com uma tatuagem no braço, o que reforça um pouco mais o pensamento de que a sociedade ainda defende, mesmo que de maneira reduzida, que pessoas tatuadas não conseguem um bom emprego.

Analisando agora as imagens geradas pelo *Leonardo. AI*, cuja a base de dados não pôde ser identificada exatamente por meio de pesquisas, observa-se que pelos resultados das imagens geradas, apresenta um acesso mais amplo à *web*, justamente pela diferença das representações das mulheres apresentadas pelo *Imagaory*. A respeito das imagens geradas pelo *Leonardo. AI*, nota-se que na imagem da Maria sertaneja e tratorista, a sertaneja é retratada como uma mulher negra e mais musculosa, já que o seu trabalho é braçal, diferentemente da tratorista, que é retratada como uma mulher branca, loira e de corpo mais magro, mostrando então que o serviço de mais facilidade e que não exige força deve pertencer à mulher branca.

Agora, no que diz respeito às Marias vereadora, gari e professora, é possível perceber uma variação de estereótipos: A vereadora foi retratada como uma mulher negra, porém, com traços finos (padrões) e cabelo alisado, se assemelhando à Maria professora representada ao lado, diferenciando-se apenas na cor da pele. Já as Marias garis, pode-se observar que os estereótipos variaram entre branca, cabelo liso e crespo e magra e gorda. Outro ponto a observar é o reconhecimento da Maria Louceira, função que o *Imagary* não havia reconhecido como uma profissão também exercida por mulheres.

Além disso, nota-se que a representação das Marias vendedora, lavadeira e açougueira foram as mesmas, todas negras. Ademais, ao observarmos mais atentamente, é possível perceber que a Maria lavadeira possui a pele ainda mais escura do que a vendedora e a açougueira, ou por trabalhar exposta ao sol, sendo esta uma característica de profissões rebaixadas pela sociedade ou por ser uma profissão ainda mais rebaixada pela sociedade, demonstrando “falta de conhecimento”, por exemplo. No livro *Por um feminismo afro-latino-americano*, Lélia Gonzalez (2020, p. 88) afirma que “as trabalhadoras negras concentram-se sobretudo nas ocupações manuais (83%), o que significa: quatro quintos da força de trabalho negra têm uma inserção ocupacional caracterizada por baixos níveis de rendimento e de escolaridade”, ou seja, pelo fato dos negros nem sempre terem as mesmas oportunidades que pessoas brancas possuem, suas oportunidades de sucesso são rebaixadas quando comparadas aos brancos.

5 CONCLUSÃO

Observando a análise a respeito da reprodução dessas imagens, nota-se que essas IAs reproduzem preconceitos sociais, culturais, raciais e de gênero, posto que os dados lá inseridos são compartilhados por uma comunidade real de indivíduos (usuários do software). Perante o exposto a respeito dos estereótipos reproduzidos pelos softwares de inteligência artificial observa-se que o Leonardo AI possui uma base de dados mais ampliada no que diz respeito à mulheres negras em diferentes posições, mesmo sendo elas em profissões de alto prestígio ou não, mas também não retirando o fato de que as Marias louceira, lavadeira e açougueira foram também retratadas como negras, justamente por serem profissões inferiores na visão da sociedade. Diante disso, os resultados dessas imagens nos mostram que, mesmo em um contexto de avanço tecnológico, os preconceitos citados anteriormente ainda continuam sendo perpetuados dentro das sociedades.

Essas representações imagéticas nos revelam como os algoritmos (mais especificamente, o *Imagaory* e o *Leonardo. AI*, ao serem alimentados por banco de dados compostos por informações de plataformas como o *X*, *LinkedIn* e outros sites específicos, refletem e reforçam ainda mais os prejulgamentos enraizados nas comunidades. A diversidade escassa e a continuação de reprodução de estereótipos de raça, gênero e classe ratificam a necessidade de uma reflexão crítica sobre os dados inseridos e utilizados para instruir esses algoritmos a não difundir essas discriminações. É de suma importância que haja uma maior representatividade de mulheres negras nos bancos de dados, bem como uma fiscalização contínua para prevenir a continuidade desses julgamentos.

Outrossim, é importante destacar também que a tecnologia, apesar de ser uma ferramenta altamente poderosa de inovação, ela não é neutra. Ela carrega consigo os valores, preconceitos e limitações de seus criadores e dos bancos de dados a partir dos quais são alimentadas. Desse modo, o desenvolvimento das inteligências artificiais mais inclusivas e livres de pré julgamentos dependem de um esforço consciente para a promoção da diversidade e igualdade em todas as etapas de suas criações. Somente assim será possível avançar rumo a uma sociedade mais justa, onde a representação visual e social das mulheres, independentemente de raça ou classe, seja refletida de forma igualitária na tecnologia. Por fim, esta pesquisa pode colaborar com a expansão das visões aprendidas pelas IA's para não perpetuem visões elitistas, sexistas e racistas, além de explorar as diferentes maneiras pelas quais um poema pode ser traduzido usando tecnologias, buscando entender como essa forma de expressão pode ser adaptada e reinterpretada culturalmente.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Marcel Alvaro. Da tradução intersemiótica à teoria da adaptação intercultural: estado da arte e perspectivas futuras. **Itinerários – Revista de Literatura**, Araraquara, n. 36, p.15-33, 2013. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/itinerarios/article/view/5652>. Acesso em: 03 de set. de 2024.
- AZERÊDO, Genilda; SANTOS, Eveline Alvarez dos. Tradução Intersemiótica. **Cultura e Tradução**, v. 4, n. 1, 2017. Resumos do IV Encontro Nacional Cultura e Tradução (ENCULT). 27 de setembro de 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ct/article/view/36309/18432>. Acesso em: 23 de out. de 2024.
- CAMPOS, Geir. **O que é tradução**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- CARNEIRO, Luiz. Tradução intersemiótica, tradução e adaptação. **ComCiência**, Campinas, n. 140, jul. de 2012. Disponível em: http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542012000600010&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 03 de set. de 2024.
- CAVALLO, Patrizia; REUILLARD, Patrícia Chittoni Ramos. Estudos da Interpretação: tendências atuais da pesquisa brasileira. **Letras & Letras**, Uberlândia, v. 32, n. 1, p. 353-368, 2016. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/33199>. Acesso em: 03 de set. de 2024.
- DE MAGALHÃES, Teresa Ancona Lopez. O papel da mulher na sociedade. **Revista da Faculdade de Direito**, Universidade de São Paulo, v. 75, p. 123-134, 1980. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rfdusp/article/download/66895/69505/88291>. Acesso em: 03 de set. de 2024.
- DE MEDEIROS, Luciano Frontino. **Inteligência artificial aplicada: uma abordagem introdutória**. Curitiba, Editora Intersaberes, 2018.
- DINIZ, T. F. A tradução intersemiótica e o conceito de equivalência. In: **IV Congresso da ABRALIC**, 1995, São Paulo. Literatura e Diferença: IV Congresso da ABRALIC, São Paulo, Bartira Editora Gráfica, 1994, p. 1001-1004. Disponível em: <http://www.thaisflores.pro.br/artigos/PDF/A%20Traducao%20Intersemiotica%20e%20o%20Conceito.pdf>. Acesso em: 03 de set. de 2024.
- DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. 13 ed., São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1987.
- GOMES, Dennis dos Santos. Inteligência Artificial: Conceitos e Aplicações. **Revista Olhar Científico – Faculdades Associadas de Ariquemes**, v. 1, n. 2, ago./dez. de 2010. Disponível em: https://www.professores.uff.br/screspo/wp-content/uploads/sites/127/2017/09/ia_intro.pdf. Acesso em: 23 de out. de 2024.
- GONGORA, Angela Daniele. **O que é inteligência artificial?** BateByte, Curitiba, 22 de jan. de 2021. Disponível em: <https://www.batebyte.pr.gov.br/Pagina/O-que-e-inteligencia-artificial>. Acesso em: 03 de set. de 2024.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2020.

GOOGLE CLOUD. **O que é Inteligência Artificial**. Disponível em: <<https://cloud.google.com/learn/what-is-artificial-intelligence?hl=pt-BR>>. Acesso em: 03 de set. de 2024.

HOROCHOVSKI, Marisete Teresinha Hoffmann. Representações Sociais: Delineamentos de uma Categoria Analítica. **Revista Eletrônica de Sociologia Política da UFSC**, 2, 92-106, 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/13629>. Acesso em: 03 de set. de 2024.

JAKOBSON, Roman. Aspectos linguísticos da tradução. In: JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. Trad. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Editora Pensamento-Cultrix, 1969.

KURZWEIL, Ray (Org.). **The age of intelligent machines** - v. 580. Cambridge, MIT Press, 1990.

LUIZ, Tiago Marques; PIEPER, Elza Carolina Beckman; PENANTE, Rodrigo Venícios. A Tradução Intersemiótica Enquanto Refração e Intertextualidade. **Revista Guará - Revista de Linguagem e Literatura**, Goiânia, Brasil, v. 12, n. 1, p. 58–71, 2023. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/guara/article/view/12607>. Acesso em: 3 set. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Orbix AI – tecnologia GPT revolucionária para soluções de IA simplificadas. Disponível em: <https://www.orbixai.com/>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

PIGA, Talita Ravagnã; DOMÊNICO, Silvia Marcia Russi de. O processo de construção de valores sociais: revisitando o conceito de valor social do ponto de vista da tradição interacionista simbólica. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 21, n. 4, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/X9vHJTRP9K8kjJmNgX49tWc/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

QUADROS, Ronice Müller de; SEGALA, Rimar Ramalho. Tradução intermodal, intersemiótica e interlinguística de textos escritos em Português para a Libras oral. **Cadernos De Tradução**, 35(esp. 2), 354–386, 2015. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5280311.pdf>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.